

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL E EM ÁREA DA SAÚDE –
MEDICINA VETERINÁRIA**

**PLANO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E TEÓRICO-PRÁTICAS DE
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

- ANO DE 2013 –

NOME DO PROGRAMA: Programa de Residência em Área Profissional de Saúde – Medicina Veterinária (Código 1084)

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Cirurgia e Anestesiologia Veterinária

UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE NUCLEO
Hospital Veterinário Universitário - UFSM

**UNIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO
(INTERFACE COM SAÚDE)**

Estratégia de Saúde da Família Vila Lúcia – Santa Maria/RS

Santa Maria, junho de 2013.

RESIDENTES INTEGRANTES DA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO**R2**

Felipe Ribeiro Botelho dos Santos
Gabriela Pesamosca Coradini
Rúbia Gabriela Zancan
Tamine Krebs

R1

Adriana Marks
Ítallo Barros de Freitas
Marcella Teixeira Linhares
Rochelle Gorczak

TUTORES DE NÚCLEO

Alexandre Mazzanti – Médico Veterinário - Docente
André Vasconcelos Soares - Médico Veterinário- Docente
João Eduardo Wallau Schossler - Médico Veterinário- Docente
Maurício Veloso Brun - Médico Veterinário- Docente

PRECEPTORES DE NÚCLEO

Alexandre Mazzanti - Médico Veterinário- Docente
André Vasconcelos Soares - Médico Veterinário- Docente
João Eduardo Wallau Schossler - Médico Veterinário- Docente
Maurício Veloso Brun – Médico Veterinário- Docente
Liandra Vogel Portela – Médica Veterinária

TUTORES DE CAMPO

Luiz Antônio Sangioni - Médico Veterinário
Cíntia Melazzo Mazzanti - Médica Veterinária

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	5
II APRESENTAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA	5
2.1 Cenários de prática referentes ao núcleo de formação profissional	5
2.1.1 Clínica médica/cirúrgica	5
2.1.2 Centro Cirúrgico de Pequenos Animais.....	6
2.1.3 Unidade de Internação de Pequenos Animais (UIPA).....	6
2.1.4 Setor de diagnóstico por imagem.....	7
2.2 Cenários de prática referentes ao campo de formação profissional (comum a todos- interface com a saúde)	7
2.2.1 Vila Lídia	7
2.2.2 Vigilância Sanitária – Santa Maria	8
III ATIVIDADES PRÁTICAS DO NÚCLEO DA FORMAÇÃO	9
3.1 Descrição das atividades que serão mantidas e aprimoradas e/ou implantadas na subárea de anestesiologia.....	9
3.1.1 Avaliação pré-operatória.....	9
3.1.2 Anestesia transoperatória	10
3.1.3 Avaliação pós-operatória	10
3.1.4 Procedimentos anestésicos ambulatoriais	11
3.1.5 Reuniões do Centro Integrado de Anestesiologia Veterinária (CIAVET).....	11
3.2 Descrição das atividades que serão mantidas, aprimoradas e/ou implantadas na subárea de cirurgia de pequenos animais	12
3.2.1 Atendimento clínico cirúrgico	12
3.2.2 Procedimentos ambulatoriais	13
3.2.3 Procedimentos cirúrgicos.....	13
3.2.4 Acompanhamento dos pacientes internados	14
3.3 Descrição das atividades práticas a serem implantadas ou replanejadas.....	14
3.3.1 Implantação de rodízio de atividades entre as subáreas.....	14

IV ATIVIDADES PRÁTICAS REFERENTES AO CAMPO DE FORMAÇÃO (ATIVIDADES COMUNS – ÁREA DA SAÚDE)	15
4.1 Descrição das atividades práticas a serem implantadas.....	15
4.1.1 Elaboração do perfil de necessidades de atenção veterinária numa região sanitária....	15
V. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	16
5.1 Planejamento dos seminários de tutoria de núcleo	16
5.2 Planejamento dos seminários de tutoria de campo.....	166
VI. PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS/CONGRESSOS	17
6.1 Simpósio Internacional de Emergências em Pequenos Animais.....	17
6.2 Congresso Medvep de Especialidades Veterinárias	177
6.3 Jornada Acadêmica Intergrada	177
VII SOCIALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO	18
5.1 Justificativa.....	18
5.2 Forma/meio de socialização do documento	188
VIII CRONOGRAMA	188

I INTRODUÇÃO

Este relatório fará uma abordagem com relação às atividades teóricas-práticas dos residentes inseridos na área de cirurgia e anestesiologia veterinária, destacando alguns pontos como os modos de atuação e dos processos dos residentes na área de concentração, descrição das atividades desenvolvidas, descrição das atividades práticas que necessitam serem implantadas, relatos das atividades referentes ao núcleo profissional, atividades teóricas-práticas campo profissional desenvolvidas e/ou vivenciadas pelos residentes.

As atividades desenvolvidas tem ênfase em pequenos animais e são desenvolvidas no Hospital Veterinário Universitário da UFSM em seus diversos setores. Além disso, há atividades com interface com a saúde realizadas na Estratégia de Saúde da Família na Vila Lúcia.

Este relatório foi elaborado de forma conjunta entre os residentes, com reuniões periódicas em horários fora das atividades práticas e discussões em processo grupal. Este relatório têm por finalidade evidenciar os processos de trabalho e mesmo para uma auto avaliação de como estão sendo implementadas as atividades dos residentes e como fazer para aprimorar, rever conceitos e formas de atuação. Além de constituir-se como um documento para avaliação, subsidiando o processo de produção e avaliação institucional.

II APRESENTAÇÃO DOS CENÁRIOS DE PRÁTICA

A rotina hospitalar baseia-se no atendimento de pacientes na clínica médica/cirúrgica de pequenos animais (caninos e felinos), acompanhamentos no setor de diagnóstico por imagem, realização de procedimentos anestésico-cirúrgicos no centro cirúrgico de pequenos animais e acompanhamento e assistência na Unidade de Internação de Pequenos Animais (UIPA).

2.1 Cenários de prática referentes ao núcleo de formação profissional

2.1.1 Clínica médica/cirúrgica

A clínica do HV é composta por 5 ambulatórios, onde os animais são atendidos por médicos veterinários da clínica médica ou da clínica-cirúrgica.

Os residentes da subárea de cirurgia de pequenos animais realizam atendimento aos pacientes previamente encaminhados à clínica cirúrgica, solicitam exames complementares (laboratoriais e de imagem), prescrevem medicações, executam procedimentos ambulatoriais (curativos, imobilizações) e encaminham os pacientes para a cirurgia ou para o setor de internação, quando necessários.

Na subárea de anestesiologia veterinária, os residentes prestam atendimento aos pacientes que estão no ambulatório, quando solicitado pelos médicos veterinários da clínica médica/cirúrgica. Dentre os procedimentos realizados estão as tranquilizações, sedações e anestésias gerais, sendo estes escolhidos, basicamente, de acordo com o comportamento animal, intensidade da dor e tipo de exame clínico a ser feito.

2.1.2 Centro Cirúrgico de Pequenos Animais

Este setor é formado por 4 salas cirúrgicas, sala de estoque de materiais e sala de pós-operatório. No bloco, diferentes procedimentos cirúrgicos são realizados, dentre eles estão os ortopédicos, neurológicos, de tecidos moles e odontológicos. Os residentes acompanham, auxiliam e executam tais procedimentos, onde cada um atua dentro da sua subárea.

Possui equipe de saúde formada pelos seguintes profissionais: técnico de enfermagem, docentes, residentes da cirurgia e anestesiologia, alunos da pós-graduação (mestrando e doutorandos) e estagiários curriculares e extracurriculares das áreas em questão.

2.1.3 Unidade de Internação de Pequenos Animais (UIPA)

Este setor é composto por canil, gatil, sala de curativos e procedimentos ambulatoriais e unidade de tratamento intensivo (sala de emergência). Além disso, há uma sala onde se encontram as medicações destinadas aos animais internados.

Todos os residentes que atuam no setor de pequenos animais realizam plantões noturnos de 12 horas durante 7 dias por semana e também plantões diurnos de 12 horas durante o final de semana e feriados. Estes plantões são realizados de forma intercalada de acordo com escala previamente definida.

A equipe responsável pelo setor de internação é composta pelos seguintes profissionais, que trabalham de maneira interdisciplinar: enfermeiro, auxiliar de enfermagem, residentes e estagiários das diferentes áreas de atuação da medicina veterinária.

2.1.4 Setor de diagnóstico por imagem

Compõem-se de uma sala destinada ao ultrassom, 2 salas para realização de raio-x, uma para revelação dos filmes radiográficos e outra para elaboração de laudos.

Quando necessário, os animais são encaminhados para este setor para realizar exames de raio-x e/ou ultrassom. Os residentes da anestesiologia realizam sedações ou anestesia geral nos pacientes, quando requisitado. Isto ocorre, principalmente, quando os animais sentem dor, possuem algum trauma ou são muito agitados e bravos. Eles também realizam tais procedimentos em pacientes encaminhados para mielografia e coleta de líquido, os quais são feitos neste mesmo setor. Os residentes da cirurgia, por sua vez, apenas acompanham seus pacientes para a realização destes exames.

A equipe é formada pelos seguintes profissionais: técnicos em radiologia, docentes do setor, residentes e estagiários.

2.2 Cenários de prática referentes ao campo de formação profissional (comum a todos-interface com a saúde)

2.2.1 Vila Lúdia

Está sendo realizada em parceria com a Secretaria de Município em Saúde de Santa Maria na área de abrangência da unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF) da Vila Lúdia a interface com a saúde com os residentes R1 ingressos em 2013. Esta proposta foi desenvolvida articulando os diversos segmentos da área de saúde atendendo a demanda desta unidade, que incluem a elaboração de diagnósticos de situação e proposição de medidas de intervenção para subsidiar nas políticas de saúde pública desta unidade.

A ESF Vila Lúdia consta de 1 médico, 1 enfermeira, 4 agentes comunitários de saúde. Nesta unidade são assistidas, aproximadamente, 400 famílias cadastradas na ESF.

A equipe é composta por 4 Médicos Veterinários Residentes (R1) dos programas os quais realizam uma carga horária de 4 horas semanais por residente, sob a forma de rodízio, acompanhando a equipe da ESF Vila Lúdia.

O trabalho é realizado com o apoio de 5 agentes comunitários de saúde onde são realizadas visitas nos domicílios cadastrados, em dois turnos distintos, as terças, quintas e sextas feiras. As visitas tem a finalidade obtenção de dados sócio-epidemiológicos por meio da aplicação de questionários contendo perguntas fechadas e abertas. Estes foram previamente elaborados por um grupo de residentes do PRAPS/MV durante a disciplina de Seminários de Preparação do Trabalho de Conclusão de Curso, ministrada pela prof^a. Ane Santos do Amaral no segundo semestre de 2012.

Em uma segunda etapa os dados serão compilados e aplicados tratamentos estatísticos com o auxílio do Prof. Luís Felipe, do Departamento de Administração do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH/UFSM). Os resultados serão avaliados e discutidos pelas equipes da ESF e do PRAPS/MV, bem como permitirão produzir indicadores epidemiológicos que nortearão os futuros planos de intervenções e subsidiarão as políticas públicas de saúde municipais.

A equipe é supervisionada pela enfermeira Luciana, além dos preceptores e tutores: Maristela Lovatto, Carlos Augusto Mallmann, Paulo Dilkin, Agueda Castagna de Vargas, Fernanda Silveira Flores Vogel, Eduardo Furtado Flores, Rudi Weiblen, Luis Antônio Sangioni e Sônia de Ávila Botton.

2.2.2 Vigilância Sanitária – Santa Maria

Os residentes R2 ingressos em 2012 realizam um projeto em parceria com Vigilância Sanitária (VISA) de Santa Maria intitulado “Impactos do Curso de Boas Práticas para os Serviços nos Estabelecimentos Comerciais de Alimentação em Santa Maria – RS”. Esse trabalho tem por objetivo avaliar o impacto provocado pelos cursos de boas práticas de fabricação na manipulação de alimentos, tendo em vista que este é obrigatório no município desde 2011 pelo Decreto executivo nº 51. Esse decreto exige que pelo menos um manipulador de cada estabelecimento tenha feito o curso e que o mesmo faça a capacitação dos outros trabalhadores do local.

O projeto foi elaborado em 2012 em reuniões entre os residentes, tutores e profissionais da VISA, que incluiu revisões bibliográficas, análise da situação e elaboração de questionários. Em 2013 iniciou-se a parte prática do trabalho.

Cada residente cumpre 4 horas semanais na VISA, em que acompanham os fiscais nas vistorias de rotina e aplicam um questionário próprio a respeito do aproveitamento e da

qualidade dos cursos. Ao final do levantamento serão avaliados os dados coletados a fim de que se obtenha uma resposta sobre as mudanças alcançadas.

O trabalho é executado por 3 residentes do PRAPS/MV que acompanham 2 fiscais sanitários (Edegar Maciel Cirina e Eloir Alves Gomes) e são supervisionados por 2 veterinários (Heloísa Smaniotto e Rafael Potter). Os turnos destinados a esse trabalho são as terças-feiras e quintas-feiras no turno da manhã.

III ATIVIDADES PRÁTICAS DO NÚCLEO DA FORMAÇÃO

3.1 Descrição das atividades que serão mantidas e aprimoradas e/ou implantadas na subárea de anestesiologia

3.1.1 Avaliação pré-operatória

- **Histórico:** é um procedimento pré-estabelecido pelo HVU, onde residentes realizam a atividade rotineiramente.
- **Finalidade da ação/atividade:** a avaliação pré-operatória tem por objetivo verificar o estado geral de saúde do paciente, através de exames laboratoriais, laudos de exames radiográficos e de ultrassom, ausculta cardíaca e pulmonar, grau de desidratação, tempo de preenchimento capilar (TPC), coloração das mucosas e temperatura retal.
- **Dinâmica de operacionalização:** logo antes da cirurgia, os pacientes são avaliados para posterior realização da medicação pré-anestésica (MPA) e tricotomia do campo cirúrgico.
- **Resultados pretendidos para o paciente:** verificar se o paciente realmente tem condições de ir para a cirurgia, evitando assim complicações trans e pós-operatórias.
- **Fatores limitantes previstos:** animais extremamente agitados, bravos ou aqueles que são encaminhados emergencialmente para a cirurgia, o que impossibilita sua avaliação criteriosa.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** a partir da avaliação do paciente é possível planejar um protocolo anestésico ideal para cada paciente e procedimento cirúrgico.

3.1.2 Anestesia transoperatória

- **Histórico:** realizado rotineiramente pelos residentes. Procedimento já instituído no HVU-UFSM.
- **Finalidade da ação/atividade:** ato necessário para levar o paciente a um estado de inconsciência onde seja possível o procedimento cirúrgico
- **Dinâmica de operacionalização:** o paciente é encaminhado ao bloco cirúrgico onde se realiza a indução e intubação endotraqueal, após é mantido em anestesia inalatória durante o procedimento cirúrgico. Nesse período é realizada a analgesia necessária de acordo com o procedimento.
- **Resultados pretendidos para o paciente:** permanecer inconsciente, sem alterações nos parâmetros basais e com uma analgesia adequada.
- **Fatores limitantes previstos:** condição de saúde do paciente, como alterações cardíacas, pulmonares, desidratação, anemia, hipotensão, entre outros.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** a partir da avaliação do paciente é possível planejar um protocolo anestésico ideal para cada paciente.

3.1.3 Avaliação pós-operatória

- **Histórico:** é um procedimento pré-estabelecido pelo HVU, onde residentes realizam a atividade rotineiramente.
- **Finalidade da ação/atividade:** objetiva acompanhar o paciente no pós-cirúrgico, afim da sua total recuperação anestésica.
- **Dinâmica de operacionalização:** encaminhar o paciente para a sala de pós-operatório para se recuperar da anestesia. É verificada a temperatura retal, sendo que o paciente só é liberado quando esta atingir 36 C. Também é acompanhada a frequência cardíaca e respiratória, comportamento animal e outros parâmetros que possam determinar a estabilidade do paciente.
- **Resultados pretendidos para o paciente:** recuperação total da anestesia, porém com bom efeito analgésico.
- **Fatores limitantes previstos:** óbito do paciente, animais que recuperam agitados e bravos, ineficácia analgésica.

- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** saber avaliar o momento em que o paciente se recupera da anestesia e a analgesia adequada.

3.1.4 Procedimentos anestésicos ambulatoriais

- **Histórico:** é um procedimento pré-estabelecido pelo HVU, onde residentes realizam a atividade rotineiramente.
- **Finalidade da ação/atividade:** contenção e analgesia do paciente para realização de procedimentos.
- **Dinâmica de operacionalização:** quando os médicos da clínica ou cirurgia solicitam alguma intervenção anestésica no paciente para posterior exame clínico, realização de curativos, imobilizações, medicações e/ou exames de diagnóstico por imagem.
- **Resultados pretendidos para o paciente:** verificar se o paciente realmente tem condições de ir para a cirurgia, evitando assim complicações trans e pós-operatórias. (relatório)
- **Fatores limitantes previstos:** animais extremamente agitados, bravos, com dor moderada a severa e com alguma patologia que possa comprometer o paciente quando anestesiado.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** saber produzir tranquilização, sedação e anestesia geral para diferentes procedimentos ambulatoriais.

3.1.5 Reuniões do Centro Integrado de Anestesiologia Veterinária (CIAVET)

- **Histórico:** o CIAVET foi criado em meados de 2010, com intuito de formar um grupo de pessoas da área de anestesiologia do HV - UFSM. Depois da sua criação, foram estabelecidas as reuniões para discussão de assuntos relacionados à área.
- **Finalidade da ação/atividade:** contribuir com o conhecimento e aprendizado de novos assuntos e práticas da rotina anestésica.
- **Dinâmica de operacionalização:** as reuniões são realizadas uma vez por semana, com a participação de docentes, mestrandos, residentes e estagiários da área. Em cada encontro é apresentado um artigo sobre um assunto eleito por todos, que será apresentando por um dos participantes.
- **Resultados pretendidos:** aprimoramento profissional.

- **Fatores limitantes previstos:** Dificuldade em ajustar um dia e horário em que todos possam participar da reunião.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** desenvoltura para apresentação de trabalhos científicos e aquisição de conhecimento teórico para sua posterior aplicação na prática anestésica.

3.2 Descrição das atividades que serão mantidas, aprimoradas e/ou implantadas na subárea de cirurgia de pequenos animais

3.2.1 Atendimento clínico cirúrgico

- **Histórico:** é um procedimento rotineiro, onde os residentes (R1) realizam o atendimento de animais trazidos ao HVU, e que após triagem são classificados como casos clínicos cirúrgicos.
- **Finalidade da ação/atividade:** prestar atendimento médico veterinário aos animais, a fim de se obter um diagnóstico e realizar o tratamento adequado.
- **Dinâmica de operacionalização:** após triagem realizada na recepção do HVU é realizado o atendimento dos casos clínicos cirúrgicos, no qual o residente realiza a anamnese, exame clínico e físico do paciente, se for necessário realiza também a coleta de amostras para exames laboratoriais e o encaminhamento para exames de imagem. Após o diagnóstico é realizado encaminhamento para os procedimentos cirúrgicos, a internação do paciente, e/ou a prescrição do tratamento. Quando se apresentam casos emergenciais é realizado o pronto atendimento do paciente e todos os procedimentos de suporte e estabilização necessários.
- **Resultados pretendidos para o paciente:** verificar se o paciente apresenta alguma patologia e trata-la da maneira adequada.
- **Fatores limitantes previstos:** animais agressivos que impossibilitam uma avaliação completa; disponibilidade dos proprietários para a realização de procedimentos complementares.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** preparação adequada do residente para o mercado de trabalho, proporcionando experiência e vivência na rotina profissional.

3.2.2 Procedimentos ambulatoriais

- **Histórico:** é um procedimento pré-estabelecido pelo HVU, onde residentes realizam a atividade rotineiramente.
- **Finalidade da ação/atividade:** compreendem os procedimentos não cirúrgicos que servem como tratamento, auxiliares no tratamento dos pacientes ou procedimentos auxiliares no diagnóstico, tais como drenagem de líquido abdominal ou torácico, desbridamento de feridas, curativos, imobilizações externas, realização de enemas, indução ao parto em pacientes gestantes, entre outros.
- **Dinâmica de operacionalização:** são realizados pelos residentes e variam muito conforme o caso em questão. Podem ser realizados durante um atendimento (desbridamento de ferida e curativos, enemas), como auxiliar antes de um procedimento cirúrgico (confeção de tala) e durante o pós-operatório de pacientes internados.
- **Resultados pretendidos para o paciente:** auxiliar no diagnóstico, realizar o tratamento ou auxiliar no tratamento definitivo.
- **Fatores limitantes previstos:** o insucesso na realização do procedimento.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** aperfeiçoamento profissional em procedimentos da rotina do médico veterinário.

3.2.3 Procedimentos cirúrgicos

- **Histórico:** é um procedimento realizado pelos residentes no Centro Cirúrgico de Pequenos Animais do HVU rotineiramente.
- **Finalidade da ação/atividade:** realização de cirurgias para correção de alguma patologia, retirada de tumores e/ou cirurgia eletivas, a fim de servir como tratamento, auxiliar no tratamento ou melhorar a qualidade de vida do paciente.
- **Dinâmica de operacionalização:** os pacientes são encaminhados ao centro cirúrgico após atendimento e realização de exames complementares prévios, exceto em casos emergenciais. Os residentes acompanham, auxiliam e realizam as cirurgias, sendo estas procedimentos em tecidos moles, ortopédicas, odontológicas e neurológicas. Após o procedimento cirúrgico é realizado o acompanhamento pós-operatório, a prescrição de medicamentos e se necessário o internamento do paciente.

- **Resultados pretendidos para o paciente:** realização do procedimento adequadamente para resolução da patologia e melhora da condição de saúde do paciente.
- **Fatores limitantes previstos:** acidentes durante o procedimento cirúrgico; situações de parada cardiorrespiratória.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** preparação adequada do residente para o mercado de trabalho, proporcionando experiência e vivência na rotina profissional. O conhecimento de novas e diferentes técnicas cirúrgicas e acompanhamento dos procedimentos de outros profissionais.

3.2.4 Acompanhamento dos pacientes internados

- **Histórico:** é um procedimento de rotina.
- **Finalidade da ação/atividade:** consiste no conjunto de cuidados dispensados ao paciente durante o todo o período que este se encontra internado no HVU.
- **Dinâmica de operacionalização:** o paciente é internado após consulta clínica-cirúrgica e/ou procedimento cirúrgico. O residente responsável prescreve as medicações e cuidados necessários, realiza avaliações periódicas do paciente, realiza intervenções quando necessário, coleta amostras para exames laboratoriais, e determina a alta médica quando for possível.
- **Resultados pretendidos para o paciente:** acompanhar a evolução até o completo reestabelecimento clínico do paciente.
- **Fatores limitantes previstos:** o surgimento de intercorrências no quadro clínico do animal.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** desenvolvimento de condutas médicas frente a diferentes situações e procedimentos.

3.3 Descrição das atividades práticas a serem implantadas ou replanejadas

3.3.1 Implantação de rodízio de atividades entre as subáreas

- **Justificativa:** em grande parte do tempo os residentes das subáreas cirurgia e anestesiologia trabalham em conjunto, devido a isso sugere-se a interface nas subáreas,

ou seja, o residente trabalhar um turno por semana na outra área. Isto se justifica pelo fato de termos a especialidade somos todos médicos veterinários.

- **Finalidade da ação/atividade:** aperfeiçoamento profissional dos residentes nas diferentes subáreas.
- **Dinâmica de operacionalização:** realização de procedimentos anestésicos-cirúrgicos de baixa complexidade e em pacientes hígidos. Isto pode ser realizado ao menos durante um turno por semana, com o auxílio do R2 da outra subárea.
- **Previsão de implantação:** a partir do 2º semestre de 2013.
- **Infraestrutura necessária:** instalações do Centro cirúrgico de Pequenos animais do HVU.
- **Resultados pretendidos/alcançados:** aprendizado e pratica em outras áreas de atuação.
- **Fatores limitantes previstos:** conhecimento teórico-prático prévio dos residentes envolvidos.
- **Impacto esperado no processo de formação do residente:** ganho de experiência com evolução profissional, pois além de estarmos aptos em nossa especialidade também teremos conhecimento teórico-prático nas diversas áreas de concentração. Com isso, seremos profissionais mais capacitados para o mercado de trabalho.

IV ATIVIDADES PRÁTICAS REFERENTES AO CAMPO DE FORMAÇÃO (ATIVIDADES COMUNS – ÁREA DA SAÚDE)

4.1 Descrição das atividades práticas a serem implantadas

4.1.1 Elaboração do perfil de necessidades de atenção veterinária numa região sanitária

- **Histórico:** em abril de 2013, começaram as visitas e aplicação de questionários nas famílias pertencentes ao ESF Vila Lúcia, atividade a qual foi concluída em, aproximadamente, dois meses.
- **Finalidade da ação:** realizar um levantamento epidemiológico da região, para posterior elaboração de um projeto com foco na saúde pública a ser desenvolvido no local.
- **Dinâmica de operacionalização:** todos os residentes das diferentes áreas de concentração dirigiram-se até o local, durante um turno por semana, para visitar as casas

juntamente com um agente de saúde. Nestas visitas foi realizada a aplicação de questionário socioeconômico e relacionado à saúde pública.

- **Fatores limitantes:** disponibilidade dos agentes de saúde; condições climáticas.
- **Resultados pretendidos:**
 - Usuário, equipe, serviço: obter um diagnóstico epidemiológico das condições de saúde pública na ESF Vila Lúdia.
 - Processo de formação.

V. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 Planejamento dos seminários de tutoria de núcleo

- **Finalidade da ação:** Analisar a situação atual e discutir prováveis mudanças que precisam ser realizadas.
- **Dinâmica de operacionalização:** através de reuniões semestrais, na qual todos possam contribuir para o aprimoramento do programa de residência.
- **Fatores limitantes:** ajustar dia e horário adequado a todos.
- **Resultados pretendidos:** melhoria no programa e na rotina dos residentes, otimizando o trabalho diário.

5.2 Planejamento dos seminários de tutoria de campo

- **Finalidade da ação:** analisar, discutir e orientar sobre as atividades desenvolvidas no ESF Vila Lúdia.
- **Dinâmica de operacionalização:** realização de reuniões com todos os residentes das diversas áreas da medicina veterinária.
- **Fatores limitantes:** ajustar dia e horário adequado a todos.
- **Resultados pretendidos:** manter todos os envolvidos informados sobre a situação atual da atividade e discutir os próximos passos a serem dados em relação ao planejamento de atividades.

VI. PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS/CONGRESSOS

6.1 Simpósio Internacional de Emergências em Pequenos Animais

- **Forma de participação:** ouvinte
- **Importância do evento no processo de formação do residente:** O II Simpósio Internacional de Emergências em Pequenos Animais - SIEPA 2013 se realizará nos dias 28 e 29 de junho de 2013 em Porto Alegre - RS. Este evento busca atualizar os médicos veterinários e apresentar aos estudantes o que há de novo na abordagem clínica e cirúrgica das Emergências em Pequenos Animais.
- **Forma de socialização dos resultados:** através de reunião na qual serão explanados os tópicos mais relevantes sobre o evento, contribuindo assim com o aprendizado na área para todos os residentes.

6.2 Congresso Medvep de Especialidades Veterinárias

- **Forma de participação:** ouvinte
- **Importância do evento no processo de formação do residente:** O Congresso Medvep de Especialidades Veterinárias será realizado de 24 a 27 de julho de 2013 na cidade de Bento Gonçalves – RS. Este congresso busca atualizar seus ouvintes sobre diversos assuntos relacionados à medicina veterinária.
- **Forma de socialização dos resultados:** através de apresentação oral, na qual serão explanados os tópicos mais relevantes sobre o evento, contribuindo assim com o aprendizado na área para todos os residentes.

6.3 Jornada Acadêmica Intergrada

- **Forma de participação:** apresentador
- **Importância do evento no processo de formação do residente:** A 28ª Jornada Acadêmica Intergrada (JAI) se realizará nos dias 14 a 18 de outubro de 2013 em Santa Maria - RS. Este evento busca integrar o os diversos cursos da universidade, onde cada área contribui com seu conhecimento.

- **Forma de socialização dos resultados:** todos residentes participarão do evento como apresentador e dessa forma todos irão prestigiar seus colegas e suas respectivas produções.

VII SOCIALIZAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

5.1 Justificativa

O compartilhamento do plano de ação objetiva problematizar e construir as atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais residentes da área de cirurgia e anestesiologia,

5.2 Forma/meio de socialização do documento

A socialização será realizada em discussões abertas, preferencialmente em reunião de equipe, que se realizará semestralmente junto dos envolvidos no processo. Participarão destas reuniões residentes e seus respectivos tutores. Nesta reunião serão definidos os dias em que os residentes irão se reunir para elaborar o plano de ação/relatório para posterior revisão dos tutores.

VIII CRONOGRAMA

Atividades	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Rotina hospitalar (anestésica/cirúrgica)	X	X	X	X	X	X
Rodízio de atividades entre as subáreas	X	X	X	X	X	X
Atividades de campo				X	X	X
Elaboração do relatório						X